

## CARTA AO EDITOR



# Homenagem ao Prof. José Aristodemo Pinotti

*Tribute – Prof. Pinotti*

Com o falecimento do Prof. Pinotti, perdemos um mestre e um exemplo para muitas coisas.

Um homem culto: conhecia literatura, artes, economia, política, pedagogia e filosofia. Era também poeta e falava vários idiomas. Elegante, era orador carismático.

Amante da música, cantava com classe árias de óperas; dos vinhos, era enólogo respeitado; e da culinária, cozinhava bem e criava receitas. Educado, pronunciava-se sempre em tom baixo, apesar da voz grave e forte, mesmo quando zangado.

Acima de tudo era médico talentoso. Adorava operar. Estava sempre atualizado, na fronteira do conhecimento. Inovou em técnicas, procedimentos e condutas. Cultuava a ousadia científica com responsabilidade, estribada em ampla vivência prática. Fazia pesquisas focadas no pragmatismo e na simplificação.

Sua maior contribuição para a Medicina foi, a meu ver, a reconstrução mamária imediata, de princípio tão criticada e, hoje, executada em todo o mundo. Em termos internacionais, propôs e consagrou o conceito de assistência integral à saúde da mulher e, na área da Mastologia, foi precursor da ultrassonografia mamária, da cirurgia oncológica em quadrantectomias, da quimioterapia primária para redução da complexidade cirúrgica, da avaliação intraoperatória das margens cirúrgicas, da reconstrução da mama após quimioterapia neoadjuvante e da quimioterapia adjuvante na axila negativa.

Criou, com êxito, programas de prevenção do câncer do colo do útero e de *check-up* integral da mulher, com base em níveis de risco e faixas etárias, que foram adotados como modelo e recomendados pela OMS.

No Brasil, foi o primeiro a realizar a biópsia radioguiada do linfonodo sentinela no câncer de mama. E esteve na vanguarda, entre os pioneiros, na introdução dos métodos de planejamento familiar, da histerectomia vaginal sem prolapso, da laparoscopia ginecológica, da medicina perinatal, do parto humanizado, do tratamento cirúrgico conservador do câncer de mama, da adenectomia mamária profilática, da assistência domiciliar a pacientes oncológicos, do atendimento às vítimas de violência sexual, dos comitês para redução da mortalidade materna, da mamotomia e das modernas técnicas para correção da incontinência urinária.

Tinha ideias brilhantes sobre saúde pública e as colocou em prática nos serviços que dirigiu, nas Secretarias de Estado e do Município que ocupou, e as defendeu no Congresso Nacional.

Acreditava que o conhecimento acadêmico só tem valor quando é reproduzido e multiplicado. Com essa filosofia foi professor, diretor e reitor. Durante toda a sua carreira, além das atividades curriculares, organizou enorme quantidade de cursos de extensão universitária, tutoriais e simpósios. E recebeu, como estagiários e residentes, centenas de médicos de todas as partes do país, da América Latina e da Europa.

Tendo convivido diariamente com ele por muitos anos, aprendi a reconhecer e admirar especialmente algumas de suas virtudes. Em primeiro lugar, sua inesgotável energia para trabalhar, e outras, igualmente invejáveis: atenção e carinho com as pacientes humildes, capacidade de liderar e motivar equipes e incrível habilidade cirúrgica.

Sua falta será muito sentida. Na nossa memória, jamais será esquecido.

Alfredo Carlos S. D. Barros